

A VIOLETA

Órgão do Grêmio Literário «JÚLIA LOPES»

REDAÇÃO — Rua Barão de Melgaço n. 34 — CUIABA

PUBLICAÇÃO MENSAL

— Diretora Maria Dimpina

ANO XXVII

Cuiabá, 30 de Março de 1944

N. 306

CRÔNICA

O Brasil e a alimentação

Queremos um Brasil forte — dizemos nós.

— E como conseguiremos êsse Brasil incomparavelmente poderoso, cujo povo elevado moral, intelectual e psiquicamente seja capaz de obras de vulto, dignas de figurarem harmoniosamente entre os grandes feitos das civilizações?

Não podemos contestar que o nosso caro país, muito embora as dificuldades, tem levado a efeito verdadeiras arrancadas para a frente. Mas não tem sido essa caminhada demasiada lenta e obstada a cada passo por formidáveis impecilhos?

São inúmeros os problemas que constituem obstáculo à marcha do nosso Brasil e entre êsses, pela sua importância, resalta o da alimentação — fator preponderante na evolução de uma raça.

E' incontestável que o povo brasileiro se nutre mal, intensamente mal,

Escreve o Dr. Dante Costa que «dois males se somam para a nossa maior deficiência: o pauperismo e a ignorância; aquele limitado aqui como no resto do mundo, mas a ignorância é geral: os que podem e os que não podem comer bem, comem sempre mal.»

A ciência alimentar não conseguiu ainda dominar o empirismo fazendo com que as complicadas lendas, tecidas em torno da alimentação, cedam lugar aos conhecimentos exatos e baseados nos mais profundos estudos e experiências.

Que se faça uma campanha intensíssima, eficiente sôbre o valor da alimentação.

É imprescindível que ela deixe de se prestar apenas à satisfação